

Os reality shows: Quando a realidade se torna espetáculo

written by Rosa Fonseca | 13 de Novembro, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Rosa Fonseca



Hoje a fronteira entre o real e o encenado esbateu-se ao ponto de quase desaparecer. Os reality shows são talvez o exemplo mais evidente dessa fusão – uma espécie de montra onde a vida humana é transformada em espetáculo, a intimidade em mercadoria e a humilhação em entretenimento.

Tudo começou com a promessa de autenticidade: mostrar “pessoas reais”, com “emoções verdadeiras”, em “situações do dia a dia”. Mas rapidamente percebemos que o que se vende não é a realidade – é uma versão dramatizada dela, cuidadosamente editada para prender audiências. Os participantes tornam-se personagens; a sua vulnerabilidade, um produto. A lágrima, o conflito, a discussão acalorada; tudo ganha valor de mercado.

O problema é que, ao consumirmos este tipo de conteúdo,

deixamos de olhar para os outros como seres humanos. Passamos a vê-los como peças de um espetáculo contínuo, avaliando comportamentos, julgando atitudes, votando em quem “merece ficar” ou “ser expulso”. A intimidade deixa de ser sagrada; a exposição torna-se um caminho para a notoriedade. Quem antes se envergonhava de partilhar um segredo, agora corre para as câmaras à procura de minutos de fama. A sede de fama e protagonismo valem mais do que o prémio final, mais do que a dignidade e valores.

E perguntamo-nos: é isto que queremos para os nossos jovens, este espelho distorcido?!

Há, claro, quem diga que tudo isto é inofensivo – que é apenas entretenimento. Mas talvez devêssemos questionar-nos o que significa rir da humilhação alheia, ou sentir prazer no desconforto de alguém. Quando a dor é transmitida em alta definição, comentada nas redes e transformada em memes, já não estamos apenas a ver televisão: estamos a participar num ritual de desumanização.

Os reality shows já não são janelas para o mundo: são reflexos que devolvem uma imagem inquietante da nossa própria sociedade. Uma sociedade que confunde visibilidade com valor e que, ao transformar a vida em espetáculo, corre o risco de esquecer o essencial – a honorabilidade humana.